

**Universidade Federal de São Carlos - UFSCar**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH**  
**Departamento de Psicologia - DPsi**

**As percepções de jovens universitários sobre o *sexting* e o compartilhamento não  
consentido de fotos íntimas**

Maria Antônia da Costa Pereira Silva

São Carlos - SP

2025

**Universidade Federal de São Carlos - UFSCar**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH**  
**Departamento de Psicologia - DPsi**

**As percepções de jovens universitários sobre o *sexting* e o compartilhamento não  
consentido de fotos íntimas**

Maria Antônia da Costa Pereira Silva

Trabalho de Monografia realizado sob orientação  
da Profa. Dra. Rachel de Faria Brino.

São Carlos - SP

2025

## Sumário

	<b>Página</b>
<b>Resumo</b> .....	5
<b>Apresentação</b> .....	6
<b>Objetivos</b> .....	7
Objetivo geral .....	7
Objetivos específicos .....	7
<b>Introdução</b> .....	8
As mudanças na forma de comunicação .....	8
A cultura e a exposição dos corpos .....	12
As novas formas de se relacionar e a sexualidade na era digital .....	16
<i>Sexting</i> .....	16
Compartilhamento não consentido de fotos íntimas .....	18
Outros fenômenos .....	20
<b>Método</b> .....	21
Participantes .....	21
Instrumentos .....	23
Procedimentos.....	24
Coleta de dados .....	24
Análise de dados .....	26
<b>Resultados</b> .....	26
<b>Discussão</b> .....	38
<b>Considerações finais</b> .....	42

<b>Referências bibliográficas</b> .....	44
<b>Apêndices</b> .....	51

## Resumo

Para além da aceleração da comunicação, as tecnologias promoveram novas formas de relacionamento, que passaram a ocorrer e se desenvolver no ambiente online. Nesse contexto, surgiram práticas como o sexting e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de jovens universitários sobre o sexting e a exposição não consentida de fotos íntimas. Participaram do estudo cinco estudantes universitários, de ambos os gêneros, com idades entre 20 e 24 anos. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário de inscrição e um roteiro semiestruturado. A análise dos dados seguiu a proposta de Bardin (2016), adotando uma abordagem qualitativa estruturada. Os resultados indicaram que o termo sexting não é amplamente conhecido, embora os participantes reconheçam que o compartilhamento não consentido de fotos íntimas seja prejudicial, especialmente para as mulheres. Além disso, nos relatos, foram identificadas outras formas de violência online. Estratégias como o diálogo e o fortalecimento de redes de apoio, envolvendo família, escola e serviços de saúde, mostraram-se eficazes para a prevenção e proteção das vítimas.

Palavras chave: sexting; compartilhamento não consentido de fotos íntimas; violência online

## Apresentação

Fabiane Maria de Jesus foi vítima de uma notícia falsa em 2014, divulgada no Facebook. Na época, viralizou uma postagem sobre uma suposta mulher que sequestrava crianças para rituais de magia negra. Fabiane foi confundida com a mulher da publicação e acabou sendo espancada por moradores. Segundo os registros, Fabiane foi a vítima do primeiro caso de *fake news* que resultou em morte no Brasil (Secretaria de Comunicação Social, 2023). Fabiane, infelizmente, é só uma das milhares vítimas do uso irresponsável da internet.

Hoje, 90% das casas brasileiras tem internet domiciliar (Casa Civil, 2022), no entanto a entrada da internet nos domicílios brasileiros não veio acompanhada da educação digital, ou seja, a população não foi ensinada sobre: como usar, os perigos que podem existir nelas e tão pouco como se proteger na internet. Esse fato fez com que, casos de violências relacionadas à internet, como o de Fabiane, se tornassem cada vez mais comuns. A violência relacionada às *fake news* que circulam na internet, é só um dos exemplos de mau uso da internet.

Dentro da temática das violências online, o compartilhamento não consentido de imagens íntimas tem ganhado destaque nos últimos anos. Essa prática ocorre quando há perda de controle sobre a própria imagem, inicialmente enviada para alguém de confiança, geralmente a um parceiro íntimo, a foto passa a ser visualizada e compartilhada para outras pessoas ou sites, sem o consentimento da vítima (Safernet, s.d.-a). O *sexting*, entendido como a troca de mensagens ou imagens com conteúdo sexualmente explícito por meio de celulares (*National Center for Missing & Exploited Children*, s.d.), não seja, em sua essência, uma prática violenta, pode dar origem ao compartilhamento não consentido. Isso porque, ao expor imagens íntimas em um ambiente digital, os praticantes tornam-se mais vulneráveis ao compartilhamento não autorizado das

imagens. Segundo Yeung et al. (2014), uma pesquisa realizada com jovens australianos entre 16 e 29 anos revelou que 40% dos participantes já haviam praticado *sexting*. Esse dado reforça a relevância do tema, sobretudo no que diz respeito à exposição e aos riscos associados à circulação indevida dessas imagens.

Diante disso, é importante compreender as percepções sobre as violências mediadas pela internet, com foco no *sexting* e o compartilhamento não consentido de conteúdos íntimos. Sendo assim, a utilização de grupos focais se mostra uma estratégia eficaz para compreender a percepção dos jovens a respeito desses fenômenos, isso porque essa metodologia se baseia na reunião de pequenos grupos em um ambiente, favorecendo a interação e o debate entre os participantes.

## **Objetivo**

### **Objetivo geral**

Tendo em vista as transformações sociais relacionadas ao uso da internet e das tecnologias, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as percepções de jovens universitários sobre o *sexting* e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas.

### **Objetivos específicos**

Analisar as percepções dos participantes diante de situações de exposição não consentida de fotos íntimas e a visão dos voluntários sobre o *sexting*.

## **Introdução**

### **As mudanças na forma de comunicação**

A comunicação, desde os primórdios, permite que os indivíduos troquem informações, compartilhem ideias e estabeleçam relações. No entanto, nem sempre ela ocorreu da forma como conhecemos hoje. Por exemplo, Gómez (2002) descreve uma cena comum no Brasil Colônia: as pessoas aguardavam em suas casas pelo mensageiro ou pelo cavaleiro que traria as informações. A cena retratada por Gómez (2002) evidencia a relação de dependência entre a comunicação e o ser humano, sem a figura do mensageiro ou da pessoa que aguardava pela carta a comunicação não ocorreria, caso não houvesse o mensageiro a carta não chegaria até a casa ou se a pessoa que aguardasse pela carta não estivesse a carta não seria entregue. Portanto, para que a comunicação acontecesse, era necessário que duas pessoas interagissem de alguma forma no mesmo instante, fosse por meio da transmissão de um sinal, da fala, da contação de uma narrativa ou da entrega de uma carta.

Contudo, a evolução das tecnologias fez com que profissionais como o mensageiro não fossem mais necessários. Esse processo de substituição do ser humano como figura central da comunicação, segundo Postman (2002), deve-se em grande parte ao surgimento do Código Morse e do telégrafo elétrico. Desenvolvido em 1837, o telégrafo elétrico permitia registrar, em uma folha, pontos e traços que codificavam a mensagem, possibilitando que ela fosse lida e arquivada a qualquer momento (Schulz, 2019). Com essa inovação, o telegrafista passou a poder sair de seu posto por alguns minutos, algo difícil anteriormente, pois alguns segundos longe da

máquina podiam resultar na perda da informação transmitida. A partir do telégrafo elétrico o homem não foi apenas retirado do papel central da comunicação, como também as informações passaram a ser transmitidas mais rapidamente, em 1861 o telégrafo elétrico foi capaz de enviar uma mensagem da costa leste à costa oeste dos Estados Unidos (Schulz, 2019). Postman (2002) ressalta que essa facilidade da comunicação, marcada pela rapidez, fez com que surgisse uma indústria da notícia, a notícia deixa de ser regional e passa a ser nacional, fragmentada e espetacularizada. O que acontece em um bairro ou cidade não mais se restringe àquela população e se espalha por diversos locais.

Haidt (2024) traz que os primeiros celulares tinham poucas teclas, o que nos obrigava a clicar várias vezes na mesma tecla para conseguir selecionar uma letra, enquanto, nos smartphones atuais, cada letra tem seu espaço determinado. Por exemplo, se alguém quisesse escrever “olá”, era necessário apertar quatro vezes o numeral “6” para obter a letra “o”, quatro vezes o numeral “5” para obter o “l” e duas vezes o numeral “2” para obter o “a”. Com os smartphones, esses dez cliques foram substituídos por apenas três toques sutis na tela. Essa mudança alterou a comunicação, tanto pela redução do tempo gasto para enviar uma mensagem quanto pela maior facilidade em digitar textos mais longos. Isso gerou uma mudança na forma de comunicação dos jovens, segundo Haidt (2024), os jovens deixaram de mandar mensagens curtas para marcar conversas com amigos e passaram a estabelecer essas conversas com amigos intermediadas pelo celular.

Outro fator relevante dessa mudança na comunicação foi a aceleração provocada pelo surgimento dos smartphones, que transformaram significativamente a forma como as interações ocorrem. Com esses dispositivos, a troca de mensagens tornou-se instantânea, acessível a qualquer momento e lugar, reduzindo barreiras de tempo e espaço. Além disso, os smartphones

possibilitam o uso de múltiplos canais de comunicação, como redes sociais, aplicativos de mensagens, chamadas de vídeo e voz, o que intensificou o ritmo das interações e contribuiu para um novo padrão de conectividade constante e imediata.

### Figura 1

#### *Aparelhos de Comunicação ao Longo do Tempo*



**Nota.** Figura criada pela autora com base nos dados de Mundo Educação (s.d.) e Techtudo (2024).

Na Figura 1 estão ilustrados três mediadores da comunicação: o telefone fixo rotativo, modelo que surgiu na década de 1940 (Mundo Educação, s.d.), o celular Nokia 1100, lançado em 2003 (Techtudo, 2024), e o smartphone iPhone X, lançado em 2017. Ao observar esses três dispositivos, é possível identificar algumas transformações apontadas por Haidt (2024) que impactaram diretamente a forma como nos comunicamos.

O telefone fixo rotativo é composto por um disco com números para a discagem e um fone com microfone e alto-falante, cuja única função é realizar chamadas telefônicas. O celular Nokia 1100 possui uma pequena tela e teclas com números e letras, permitindo enviar e receber mensagens de texto, realizar chamadas, acessar contatos salvos, jogar games pré-instalados e

utilizar outras funções básicas em modo offline. Já os *smartphones*, como o iPhone X, não possuem teclas físicas na parte frontal, sendo compostos basicamente por uma tela sensível ao toque. Esse modelo oferece, além das funções dos aparelhos anteriores, acesso à internet, redes sociais, aplicativos diversos, serviços de streaming, entre outros recursos online, ampliando de forma significativa as possibilidades de comunicação e interação.

Outro fenômeno que se desenvolveu no início do século XXI e que está intimamente relacionado ao aprimoramento das tecnologias de comunicação é o uso das redes sociais. De acordo com a Forbes (2023), o Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais no mundo. Em 2022, o consumo das redes sociais no país totalizou 356 bilhões de minutos, o que significa que cada usuário brasileiro conectou-se, em média, por 46 horas ao mês.

Diante disso, é possível observar que a revolução iniciada com o telégrafo elétrico nos acompanha até os dias atuais, como pode ser percebido na comunicação digital. Já não é mais necessário um intermediário humano para que possamos falar com alguém que está distante. Hoje, basta desbloquear o celular e, com alguns toques, conseguimos conversar com uma pessoa do outro lado do mundo e, mesmo que ela não esteja online, a mensagem será recebida. Nesse cenário, somos constantemente expostos a um fluxo incessante de informações, recebendo notícias 24 horas por dia em nossos celulares, seja por meio de aplicativos especializados ou por mensagens enviadas por conhecidos e amigos, que utilizam diversos artifícios para captar nossa atenção. Pode ser um título chamativo em uma notícia ou uma mensagem de um amigo começando com a frase: “você não sabe o que aconteceu”, seguida de uma descrição detalhada de fatos, verídicos ou não, que ocorreram enquanto você não estava por perto.

## **A cultura e a exposição dos corpos**

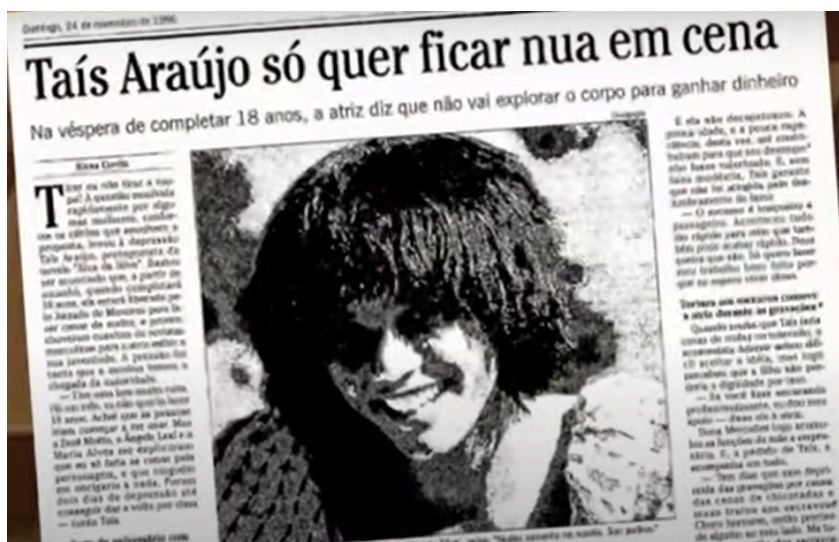
Em 1996, a telenovela *Xica da Silva* era exibida às 21h30 na extinta TV Manchete. A produção foi uma adaptação para a TV aberta do filme homônimo de grande sucesso. Nessa versão televisiva, a história era protagonizada pela jovem atriz Taís Araújo, que tinha apenas 17 anos no início das gravações e interpretava a personagem-título, Xica da Silva (Rede Manchete, s.d.).

Como o filme original era conhecido por conter cenas de teor sexual, esperava-se que a adaptação televisiva também incluísse esse conteúdo. Diante disso, e impulsionado pelo sucesso do folhetim, a imprensa da época iniciou uma contagem regressiva para o dia em que a atriz completaria 18 anos, momento em que poderiam ser gravadas e exibidas as cenas com teor sexual envolvendo sua personagem, em rede nacional e em horário nobre (Globo, 2025).

Em entrevista à revista *Marie Claire* (2023), Taís Araújo revelou ainda que, ao completar 18 anos, chegou a ser fotografada nua nos bastidores da novela, e que essas imagens foram vendidas a revistas por membros da própria equipe de produção. A atriz ainda declarou: “Ninguém me obrigou a fazer essas fotos, mas é claro que ali eu cedi às pressões”.

### **Figura 2**

*Manchete do Jornal Sobre as Cenas de Nudez da Atriz na Novela.*



**Nota.** Captura de tela do vídeo *Taís Araújo se emociona ao falar sobre maternidade*, de Globo (2025). Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/13587142/>. Captura realizada pela autora.

A situação relatada por Taís Araújo está longe de ser um caso isolado. O que aconteceu com a atriz há quase duas décadas continua a se repetir, ainda que de novas formas. Na era dos *smartphones*, essa realidade assume contornos ainda mais alarmantes, uma vez que qualquer pessoa carrega no bolso uma minicâmera de alta qualidade, com acesso irrestrito à internet. Isso torna muito mais difícil para a vítima perceber que foi fotografada e, caso tenha sido, rastrear para onde ou para quem a imagem foi enviada ou publicada.

Considerando a exposição dos corpos na era digital no Brasil, dados publicados pelo Senado Federal (2015) e pelo G1 (2020), destacaram que mulheres representaram, respectivamente, 80% e 55% das vítimas de divulgação de fotos sem consentimento. Um exemplo dessa realidade é relatado em uma reportagem do jornal *O Globo* (2023), que narra o fato de um homem ter sido preso por tirar fotos das partes íntimas de uma mulher dentro do transporte público de Minas Gerais. Cabe destacar, que esse cenário não é diferente quando se trata de outras formas de violência sexual e de gênero, dados da Defensoria Pública do Distrito

Federal e Escola de Assistência Jurídica [EASJUR] (2021) revelam que as mulheres são as principais vítimas de violência sexual, já a *UN Women* (2024) destaca que as uma em cada três mulheres sofrem já sofreram, em algum momento da vida, violência física e/ou sexual cometida por parceiros íntimos, violência sexual por terceiros, ou ambas.

Diante de tais dados vale observar os aspectos que moldam o nosso comportamento como sociedade, para isso será tomada a perspectiva skinneriana sobre as bases do comportamento humano. Segundo o autor, em sua obra *Selection by consequences* (Skinner, 1981), o comportamento humano possui três fundamentos essenciais que explicam sua formação e manutenção ao longo da história evolutiva e cultural da humanidade: “a) contingências de sobrevivência responsáveis pela seleção natural das espécies, e b) contingências de reforçamento responsáveis pelos repertórios adquiridos por seus membros, incluindo c) contingências especiais mantidas por um ambiente cultural evoluído” (Skinner, 1981, p. 55).

A leitura da obra skinneriana permite compreender que o fundamento “a”, as contingências de sobrevivência, corresponde a um produto da filogenia humana e, portanto, está diretamente relacionado à Teoria da Evolução de Darwin. Dessa forma, as contingências de sobrevivência consistem em um conjunto de aspectos biológicos e genéticos adaptativos que foram selecionados ao longo da história evolutiva da espécie humana, favorecendo a preservação e a perpetuação das características mais bem adaptadas ao ambiente.

Já o fundamento “b”, as contingências de reforçamento, é explicado pela aquisição e adequação dos comportamentos por meio da experiência individual e pela interação entre o ser humano e o ambiente. Por último, o fundamento “c” refere-se à aprendizagem com base nos valores e formas de se comportar coletivamente. Skinner (1981) pontua, ainda, que essas

contingências moldam os comportamentos complexos e servem como base para a construção das instituições sociais.

O modelo comportamental proposto por Skinner permite entender o comportamento humano não apenas como resultado de processos biológicos inatos, mas também como fruto das interações com o ambiente, mediadas por processos de aprendizagem e pelas práticas culturais acumuladas ao longo do tempo.

Portanto, ao observar a situação vivenciada pela atriz, o fato narrado pelo jornal *O Globo*, bem como a teoria skinneriana, é possível compreender que, no Brasil, a exposição dos corpos pode ser interpretada como um fenômeno cultural. Isso ocorre na medida em que a exposição e a sexualização dos corpos foram reforçadas pela indústria midiática e do entretenimento. Por exemplo, no caso da atriz Taís Araújo, com a mínima possibilidade de exposição do seu corpo em rede nacional, a mídia criou uma espécie de “evento” em torno da chegada desse momento, como relatado na reportagem supracitada.

Movimentos midiáticos semelhantes a esse contribuíram para a criação de padrões de exposição e sexualização dos corpos, que passaram a ser incentivados, reforçados e naturalizados pela sociedade, moldando comportamentos coletivos acerca do que é considerado normal. Assim, criou-se um ambiente em que comportamentos como o narrado na reportagem de *O Globo* (2023), em que um homem fotografou as partes íntimas de uma mulher dentro do transporte público, foram banalizados e considerados socialmente aceitáveis.

Ainda em uma análise da cultura em que estamos inseridos, Hooks (2018) traz que o poder econômico pode ser um fator relevante em situações de violência. A autora descreve que em uma casa o poder econômico chancela diversas estruturas coercitivas, independentemente do gênero do algoz. Portanto, é possível pensar que em situações em que haja dinâmicas de poder,

sejam elas econômicas, sociais ou físicas (posse de algo ou maior força física), homens e mulheres estão sujeitos a praticar ações coercitivas.

Diante disso, fica claro como as contingências culturais descritas por Skinner (1981) moldam não apenas comportamentos individuais, mas também sustentam práticas e normas institucionais que perpetuam a exposição e a sexualização dos corpos como algo socialmente tolerado ou até incentivado. Da mesma forma, Hooks (2018) destaca que a violência cometida por ambos os sexos pode estar enraizada em uma cultura que naturaliza o domínio de um sobre o outro como forma de reafirmação social.

### **As novas formas de se relacionar e sexualidade na era digital**

Com as transformações na forma de comunicação e das novas dinâmicas de relacionamento *online*, o diálogo pode ser uma ferramenta de prevenção e proteção. Nesse sentido, Cardoso, Falcke & Mosmann (2019), apontam a comunicação como uma estratégia relevante de prevenção nesses casos. A Fundação Abrinq (2025) enfatiza o papel da escola como um espaço seguro para crianças e adolescentes. Somado a isso, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2022) destaca a importância dos professores não apenas na observação de alterações comportamentais que podem sinalizar situações de violência, mas também de abordar temas sensíveis como o abuso e a exploração sexual em sala de aula. Para além do contexto escolar, Ferreira (2023) ressalta a necessidade de articulação entre os diferentes serviços da rede de saúde e a escola como parte fundamental no cuidado integral.

### ***Sexting***

O *sexting* é um fenômeno que surge das novas formas de relacionamento entre os jovens e pode ser compreendido de diferentes maneiras. O *National Center for Missing and Exploited Children* (NCMEC, 2022) o define como a troca de mensagens sexualmente explícitas. Já Fernández (2013) propõe uma definição mais abrangente, ao incluir o envio de fotos ou vídeos eróticos produzidos pelo próprio remetente e destinados a parceiros íntimos, sentimentais ou com quem se deseja flertar. Sendo assim, o *sexting* pode ser entendido como uma prática presente nos relacionamentos modernos, utilizada tanto como forma de aproximação entre casais quanto como estratégia de paquera, que ocorre por meio da troca de mensagens de texto, imagens ou vídeos com conteúdo sexual, intermediada pelas tecnologias.

O *sexting* pode não ser um fenômeno amplamente conhecido pelo nome, porém sua prática é mais comum do que aparenta. Em um estudo com jovens australianos, Yeung et al. (2014) constataram que 40% dos participantes, com idades entre 16 e 29 anos, já haviam praticado *sexting*. De forma semelhante, Falconer, Kauer e Fisher (2022) observaram que 52% dos adolescentes entre 14 e 18 anos relataram ter enviado mensagens de conteúdo sexual nos dois meses anteriores à pesquisa. De forma semelhante, Lim et al. (2016) identificaram que 46% dos jovens de 15 a 29 anos afirmaram já ter se envolvido com o *sexting*. Esses números revelam que o *sexting*, apesar por vezes não compreendido conceitualmente pelos praticantes, está presente de maneira significativa nas vivências juvenis, o que reforça a necessidade de abordar esse fenômeno de forma crítica e educativa, considerando suas implicações sociais, emocionais e legais.

Alonso-Ruido et al. (2018), ao analisarem o discurso de jovens espanhóis com idades entre 14 e 18 anos acerca do *sexting*, identificaram que, embora os participantes reconhecessem

os riscos envolvidos, eles relataram que o *sexting* é comum entre pessoas da mesma faixa etária. Em um estudo com jovens australianos, Yeung et al. (2014) constataram que 40% dos participantes, com idades entre 16 e 29 anos, já haviam praticado *sexting*. De forma semelhante, Falconer, Kauer e Fisher (2022) observaram que 52% dos adolescentes entre 14 e 18 anos relataram ter enviado mensagens de conteúdo sexual nos dois meses anteriores à pesquisa. Por sua vez, Lim et al. (2016) identificaram que 46% dos jovens de 15 a 29 anos afirmaram já ter se envolvido com o *sexting*.

Entendendo esse fenômeno como parte das relações modernas, as pesquisas desenvolvidas por Drouin, Ross & Tobin (2015) e Souza & Neves (2024) buscaram entender o que motiva a prática do *sexting*. Souza & Neves (2024) encontraram que o *sexting* tem origem, muitas vezes, em relações interpessoais e envolve momentos de excitação sexual. No entanto, ao olharem para o mesmo fenômeno, Drouin, Ross & Tobin (2015) obtiveram resultados que apontam uma relação entre a coerção para o *sexting* e a coerção sexual física.

A partir desses dados, é possível inferir que o *sexting* pode ser uma prática corriqueira nos relacionamentos modernos, estando presente de forma significativa na vida dos jovens. Apesar de ser comum e, por vezes, considerada positiva entre esse público (Barrense-Dias, Surís & Akre, 2019), a prática pode envolver outras situações violentas, como o compartilhamento não consentido de fotos íntimas.

### **Compartilhamento não consentido de fotos íntimas**

O compartilhamento não consentido de fotos íntimas, popularmente conhecidas como “nudes”, pode se configurar como um comportamento de risco diretamente associado à prática

do *sexting*, esse ato representa a perda de controle sobre a própria imagem íntima (Safernet, s.d.-c). A divulgação de imagens íntimas pode acontecer de diversas formas, incluindo o hackeamento de dispositivos eletrônicos, a invasão de contas pessoais ou, ainda, pelo compartilhamento não autorizado ocorrido no contexto do *sexting*, quando há expectativa de privacidade e consentimento restrito.

Segundo a Safernet (s.d.-c), uma vez expostas na internet, essas fotos podem circular não apenas em grupos de mensagens, mas também em outras plataformas, como sites de encontros adultos e redes sociais, ampliando o alcance e o impacto do dano. É importante destacar, ainda, que essa forma de violência assume contornos agravantes quando envolve menores de idade, uma vez que as imagens decorrentes desse compartilhamento podem ser legalmente classificadas como pornografia infantil, conforme a definição apresentada pelo Ministério Público do Estado do Amapá (s.d.).

Independente da idade, fato é que as vítimas podem sofrer com diversas consequências após terem um nude divulgado sem autorização. Na tentativa de melhor compreender os potenciais danos Patrocino & Bevilacqua (2021) desenvolveram uma pesquisa com mulheres vítimas da divulgação de nudes e com idades entre 17 e 50 anos, sendo constatado que essa forma de exposição pode trazer consequências à saúde mental, como o agravamento de transtornos alimentares, consumo abusivo de álcool, automutilação, desenvolvimento de fobias, depressão e tentativas de suicídio. Ao desenvolverem um novo estudo sobre o tema, Patrocino & Bevilacqua (2023) encontraram ainda que é comum que as vítimas sejam culpabilizadas e negligenciadas em relação a essa violência. A UNICEF Brasil (2019), destaca ainda o sofrimento das vítimas relacionados à perda de amizades e da rede de apoio quando são vítimas da exposição de nudes.

No entanto, vale destacar que existem diversos mecanismos capazes de proteger as vítimas. A Safernet (s.d.-c) recomenda que, em um primeiro momento, as vítimas adotem medidas de segurança como a preservação de provas, o registro do ocorrido em uma delegacia e a solicitação de remoção do conteúdo, passos considerados essenciais. No entanto, essas ações podem não ser suficientes. É fundamental que as vítimas também tenham acesso a redes de apoio. Nesse sentido, Sagot & Carcedo (2000), assim como Habigzang, Ramos & Koller (2011), ressaltam que, em casos de violência, contar com uma rede de apoio é um fator fundamental de proteção. Habigzang, Ramos & Koller (2011) destacam ainda que a confiança da família no momento da denúncia se mostrou um elemento protetivo relevante.

### **Outros fenômenos**

Para além do sexting e do compartilhamento não consentido de fotos íntimas, existem outras formas de violência digital, revelando a complexidade das interações online. Dentre elas destacam-se a sextorsão, o assédio sexual e *cyberflashing*.

A sextorsão pode ser definida como ameaças e chantagens realizadas com base em imagens íntimas, e tem como finalidade de obter vantagens financeiras, sexuais ou emocionais da vítima (Safernet, s.d.-b). Já o assédio sexual, caracterizado por comportamentos insistentes, invasivos e de cunho sexual, como conversas sexuais indesejáveis (Ministério da Defesa, 2023), nesses casos existe uma condição hierárquica superior do algoz (Brasil, 2001), seja um cargo mais alto no trabalho ou na relação entre professor e aluno. Por último, destaca-se o fenômeno do *cyberflashing*, que se refere ao envio não solicitado de imagens íntimas por meio de dispositivos móveis e redes sociais (Cambridge University Press, s.d.; Karasavva et al., 2023).

Diante dos diversos riscos associados às práticas digitais entre jovens, como o compartilhamento não consentido de imagens íntimas, a sextorsão, o assédio sexual e o cyberflashing, fica evidente a necessidade de um olhar atento para essa população, com foco na educação digital, na prevenção e no fortalecimento das redes de proteção. A escola, a família e os serviços de saúde e assistência social podem desempenhar um papel importante na construção de espaços seguros para o diálogo, a escuta e o acolhimento.

### **Método**

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, abrangendo a caracterização dos participantes, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, o procedimento, a forma como ocorreu a coleta de dados e o procedimento de análise de dados.

### **Participantes**

A presente pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 79930324.0.0000.5504), garantindo o cumprimento dos princípios éticos que regem os estudos com seres humanos. O estudo contou com a participação de cinco voluntários, sendo três mulheres e dois homens, com idades variando entre 20 e 24 anos matriculados em instituições de ensino superior da cidade. O processo de recrutamento foi conduzido na cidade de São Carlos (SP), utilizando-se de estratégias de divulgação em

plataformas digitais, como grupos de WhatsApp e publicações no Instagram, com o objetivo de alcançar jovens universitários interessados em participar da pesquisa.

**Tabela 1**

*Caracterização dos Participantes*

<b>Participante</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Curso</b>	<b>Classificação econômica</b>
Vitor	20 anos	Masculino	Psicologia	C2
Luna	20 anos	Feminino	Psicologia	B2
Marie	21 anos	Feminino	Química	A
Anna	23 anos	Feminino	Psicologia	B2
Thiago	24 anos	Masculino	Educação Física	C1

\*Os nomes utilizados para os participantes são todos fictícios

Os critérios de inclusão foram: ter entre 18 e 24 anos e 11 meses, responder a um Google Forms indicando a participação na pesquisa, assinar o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) de concordância com a participação na pesquisa, residir em São Carlos, ter disponibilidade de frequentar as atividades propostas, estar regularmente matriculado em uma instituição de ensino superior e ter algum conhecimento sobre o que é *sexting* e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas que, segundo Gatti (2005), é importante, de modo que os participantes possam contribuir com as discussões em grupo e comparecer às atividades do grupo focal.

## Instrumentos

Para realização da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Questionário de inscrição organizado em um formulário da plataforma Google Formulário, com 6 questões sobre: Nome completo; Telefone para contato; Data de nascimento; Disponibilidade para frequentar o grupo; Melhores dias para frequentar o grupo; Pergunta a respeito do conhecimento do indivíduo sobre o que é o *sexting* e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas (Apêndice A);
- Roteiro semi-estruturado de dinâmicas para os grupos focais, com o intuito de ajudar a orientar e estimular o diálogo entre os participantes ao longo dos encontros (Gatti, 2005) (Apêndice B);
- Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C);
- Questionário socioeconômico, Critério Brasil 2024 (Apêndice C);
- Desenvolvimento de categorias com o material obtido ao longo dos encontros do grupo focal (Bardin, 2016).
- Cartilha informativa sobre as violências praticadas por intermédio da internet (ver Apêndice E).

O presente trabalho foi estruturado para possuir risco mínimo, com os efeitos possíveis sendo um leve sentimento de desconforto. Os benefícios serão de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre as percepções do *sexting* e do compartilhamento não consentido de fotos íntimas, ajudando na melhora do entendimento do impacto desses fenômenos na vida de jovens. A organização do grupo e a contribuição dos participantes foi fundamental para ampliação dos conhecimentos sobre visão dos jovens dessas temáticas.

## **Procedimentos**

Ao acessar o Google Forms, a página inicial do formulário contou com uma breve apresentação da pesquisa, e, em seguida, os participantes responderam acerca dos seguintes dados: Nome completo; Telefone para contato; Data de nascimento; Disponibilidade para frequentar o grupo; Melhores dias para frequentar o grupo; Pergunta a respeito do conhecimento do indivíduo sobre o que é o *sexting* e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas (ver Apêndice A). O grupo focal foi estruturado de forma que as participantes que se identificavam com o gênero feminino fossem reunidas em um grupo conduzido por uma pesquisadora do mesmo gênero. Já os participantes que se identificavam com o gênero masculino integraram um grupo conduzido por dois pesquisadores do gênero masculino.

## **Coleta de dados**

O Grupo Focal ocorreu ao longo de três encontros, sendo seguidas as instruções propostas por Gatti (2005), cada encontro contou com um conjunto de perguntas disparadoras estabelecidas pela pesquisadora com o intuito de abordar o *sexting* e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas (ver Apêndice B).

No primeiro encontro com os participantes, foi realizada uma roda de apresentação entre os pesquisadores e os voluntários. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que todos estivessem cientes dos objetivos da pesquisa, da confidencialidade das informações e de sua participação voluntária. Também foi aplicado um questionário socioeconômico.

Após esses procedimentos iniciais, foi realizada uma breve explicação sobre o funcionamento de um grupo focal, esclarecendo seu propósito, a forma de condução dos encontros, bem como os dias, horários e local previamente estabelecidos. Na sequência, foram construídos coletivamente alguns acordos, visando à criação de um ambiente seguro e respeitoso. Entre os combinados definidos, destacam-se: evitar atrasos, comunicar previamente em caso de falta, evitar julgamentos da fala do outro, respeitar o tempo de fala de cada participante e preservar a confidencialidade das narrativas compartilhadas no grupo. Por fim, o encontro foi concluído com perguntas voltadas à compreensão prévia dos participantes sobre os fenômenos investigados.

No segundo encontro, foram utilizadas cinco histórias fictícias disparadoras, elaboradas com base em situações relacionadas ao tema central da pesquisa. Essas narrativas tiveram como objetivo promover a reflexão e estimular o diálogo entre os participantes. Após a leitura de cada história, os participantes eram convidados a compartilhar suas percepções e interpretações a respeito do conteúdo apresentado, favorecendo o aprofundamento nas questões abordadas.

Já no terceiro e último encontro, as perguntas realizadas no primeiro encontro foram reaplicadas com o intuito de identificar possíveis transformações nas percepções e compreensões dos participantes após os diálogos promovidos no grupo focal. Além disso, foi entregue uma cartilha informativa, desenvolvida com base nos principais temas discutidos durante os encontros anteriores. O material continha orientações práticas e informativas sobre como agir em situações de violência praticada por meio da internet, buscando ampliar o acesso à informação e fortalecer a capacidade de enfrentamento dos participantes diante desse tipo de violação (ver Apêndice E).

## **Análise de dados**

A análise dos dados obtidos ao longo dos encontros do grupo focal foi conduzida com base na Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), utilizando uma abordagem qualitativa estruturada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na fase de pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante e integral do material, com o objetivo de promover uma aproximação inicial com o conteúdo, permitindo a identificação de elementos relevantes e recorrentes em relação aos objetivos da pesquisa. Em seguida, na etapa de exploração do material, o conteúdo das transcrições foi submetido à codificação, sendo fragmentado em unidades de registro significativas. A partir dessas unidades, foram construídas categorias temáticas, de forma indutiva, com base na frequência e na relevância dos temas emergentes nas falas dos participantes. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, procedeu-se à análise das categorias formadas, buscando compreender os significados atribuídos pelos participantes às experiências compartilhadas. Essa fase privilegiou uma leitura crítica e reflexiva, orientada pela problematização dos dados à luz do referencial teórico da pesquisa.

## **Resultados**

A partir da análise das falas dos participantes, realizada conforme os procedimentos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), foram identificadas categorias temáticas que expressam os principais sentidos atribuídos pelos participantes às experiências discutidas durante

os encontros do grupo focal. A análise seguiu as três etapas metodológicas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A seguir, são apresentadas seis categorias, sendo duas categorias previstas e cinco categorias emergentes. As categorias previstas foram: Definição de *sexting*; Definição de compartilhamento não consentido. Já as categorias emergentes, categorias criadas a partir das falas dos participantes, foram: Experiências e vivências; Diferença entre gêneros; Motivações; Depois do compartilhamento não consentido; Tabu. Essas categorias foram construídas a partir das unidades de sentido extraídas das transcrições dos encontros, acompanhadas de trechos ilustrativos das falas dos participantes (identificados de forma codificada para garantir o anonimato), e interpretadas.

### **Categoria 1 - Definição de *sexting***

#### **Quadro 1**

*Respostas para a Pergunta “O que é Sexting Para Vocês?” no Início da Pesquisa*

Eu não sei o que é. (Marie)

Aprendi na aula que é a troca de imagem íntima. Já pratiquei [*sexting*]. Antes, imaginava que era só por texto, agora sei que é mais do que mensagem. (Vitor)

Lembro de uma aula da faculdade sobre *sexting*, acho que é algo de troca de mensagens meio sexuais. (Luna)

Acho que é a troca de mensagem sexual. (Anna)

Estou meio perdido. Cai de paraquedas [na pesquisa]. (Thiago)

No Quadro 1 é possível observar como os cinco participantes compreendiam e definiam o *sexting* no primeiro encontro.

## Quadro 2

*Respostas para a Pergunta “O que é Sexting Para Vocês?” no Final da Pesquisa*

Também não mudou para mim [...] (Anna)

Não tinha muita noção [antes do grupo], mas agora acho que é a troca de mensagens ou compartilhamentos de fotos por meios eletrônicos, sem necessariamente ser consentido.

(Thiago)

Para mim não mudou muita coisa sobre o que são, mas me fez pensar mais sobre. (Luna)

Não acho que mudei de opinião. É uma relação sexual, com o compartilhamento de mídias digitais, pode ser uma pessoa só enviando, mas não precisa ser só foto. É algo que pode ser perigoso. (Vitor)

Na verdade, no início eu não tinha muita ideia do que era, eu nos encontros passei a entender melhor. (Marie)

O Quadro 2 permite notar como os participantes, no último encontro do grupo focal, passaram a perceber o *sexting*.

## **Categoria 2 - Definição de compartilhamento não consentido**

Esta categoria apresenta as descrições elaboradas pelos participantes ao longo dos encontros, referentes ao conceito de compartilhamento não consentido de conteúdos íntimos.

### Quadro 3

#### *Como os Participantes Entendem o Compartilhamento não Consentido*

[...] principalmente por [compartilhamento não consentido] ser um crime propriamente dito, algo extremamente inadequado. Sabe, um compartilhamento vai levando ao outro e isso se torna uma cadeia extensa, pela excitação, pela curiosidade dos amigos... (Vitor)

Para mim é alguém mandar a foto para outra pessoa sem a sua autorização. (Anna)

Nesse caso [um acordo entre o casal para troca de fotos com outras pessoas], os dois concordaram, então acho que não tem nada de mais. (Marie)

No Quadro 3 observa-se os relatos dos participantes sobre como o compartilhamento não consentido pode ser definido.

### Subcategoria 2.1 - Qual o limite?

#### Quadro 4

#### *Qual o Limite do Compartilhamento não Consentido?*

Mostrar mensagens sexuais também é? Tipo se eu falar para minhas amigas que estou conversando com um carinha e elas também estão, mandar o print para elas e a gente ficar 'hahaha ele está me mandando isso também'. É considerado também? (Luna)

Não sei se é compartilhamento não consentido [postar foto de biquíni restrita a alguns amigos e a foto ser compartilhada]. Ela postou na rede social, pode acontecer de vazarem. (Luna)

No Quadro 4 é possível notar os relatos dos participantes a respeito dos possíveis limites existentes no compartilhamento não consentido, ou seja, qual a extensão do compartilhamento não consentido.

### **Categoria 3 - Experiências e vivências**

A Categoria 3 é composta pelos relatos dos participantes a respeito das experiências individuais ou de pessoas que convivem relacionadas ao *sexting* e ao compartilhamento não consentido de fotos íntimas.

#### **Subcategoria 3.1 - A escola e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas**

##### **Quadro 5**

###### *Experiências do Compartilhamento não Consentido na Escola*

Meu primeiro contato no Ensino Fundamental II, era a foto de uma menina. Que eu mesmo cheguei a compartilhar. (Vitor)

8º ou 9º ano [da escola], tiveram dois casos [de compartilhamento não consentido de fotos íntimas], um menino e uma menina (Thiago)

Na minha escola também era bem frequente [compartilhamento não consentido de fotos íntimas]. (Marie)

Lembro que quando aconteceu [compartilhamento não consentido] a escola não fez nada e ainda falou que foi fora da escola, então não tinham nada a ver. (Anna)

Nenhuma escola fazia nada [em relação ao compartilhamento não consentido] e parece que todo mundo sabia. (Marie)

No Quadro 5 estão descritos os relatos dos participantes a respeito dos episódios de divulgação não autorizada de fotos íntimas e sua conexão com o ambiente escolar e a adolescência.

### **Subcategoria 3.2 - Dualidade no compartilhamento não consentido de fotos íntimas**

#### **Quadro 6**

##### *A Dualidade*

Um amigo mostrou as fotos [íntimas] que a namorada tinha mandado para ele. (Thiago)

Na federal [universidade] uma menina mostrou várias fotos de pênis de outros caras que ela tinha salvado no celular, foi constrangedor. (Thiago)

[...] ela mandou uma foto [íntima] errada para uma menina ao invés de mandar para o namorado. A minha amiga e essa menina que recebeu a foto não se davam bem e ela não queria apagar a foto, mesmo a minha amiga pedindo. Minha amiga teve que ir na delegacia registrar um B.O. acho que só assim a menina apagou a foto. (Anna)

Lembro que uma menina [1] da minha escola passou por isso, ela foi fazer uma cirurgia que ela ficou desacordada e uma “amiga” [fez as aspas com a mão] foi com ela. Essa amiga tirou fotos dela enquanto ela estava dopada e mandou para o namorado menina [1]. (Marie)

No Quadro 6 estão agrupados os relatos dos participantes, que pessoas de ambos os gêneros são apontadas como responsáveis pela divulgação não autorizada de fotos íntimas.

### **Subcategoria 3.3 - Violências intermediadas pelo digital**

**Quadro 7***Outras Violências Online*

Lembro de um amigo que veio me procurar, porque ele tinha mandado uma foto [íntima] dele errada para uma pessoa e quem recebeu não queria apagar. (Thiago)

No Ensino Médio estudava na escola técnica X e um professor dava em cima de mim por mensagem. Eu e umas amigas trocamos prints num grupo porque ele dava em cima delas também. Teve uma vez que ele até ofereceu carona para uma menina depois da aula. Nós juntamos as mensagens e levamos para a direção. (Luna)

Lembro muito da minha adolescência. Algumas meninas conversavam coisas sexuais com professores e ficavam com eles. (Marie)

[...] tem um menino, aqui da faculdade, que me manda foto [íntima] sem eu nem pedir. É tipo “bom dia” e uma foto do pênis dele. Cheguei a bloquear ele por um tempo, mas depois desbloqueei. Mesmo assim ele não para e é quase todo dia esse tipo de mensagem. (Marie)

No Quadro 7 pode-se observar formas de violência diferentes do *sexting* e do compartilhamento não consentido que ocorreram online e foram vivenciadas pelos participantes do grupo.

**Categoria 4 - Tabu****Quadro 8***O Diálogo Sobre Sexo e Sexualidade*

Todo mundo sabe que acontece [compartilhamento não consentido] e todo mundo finge que não vê. Não existe nada que fale o que devemos fazer quando acontece. (Anna)

Sim, penso que eles [*sexting* e compartilhamento não consentido] acontecem com muita frequência e quando dá algo errado ninguém conversa. (Luna)

Se alguém tivesse conversado comigo sobre [sexo e sexualidade na internet] teria evitado tanta coisa. (Luna)

Tive sorte que a minha mãe conversava sobre isso [sexo e sexualidade] comigo, mas foi bem constrangedor ouvir ela falando sobre sexo. (Marie)

Lembro que minha mãe só chegou no meu quarto e jogou umas camisinhas femininas e masculinas na minha cama. E na escola só teve uma professora de ciência que colocou uma camisinha na banana e só. (Luna)

Era uma escola de freira e nada disso [sexo] era falado. (Marie)

Conversar sobre sexo deveria ser normal para todos, mas ninguém fala sobre. (Anna)

Mas e quando vocês tiverem filhos, vocês vão conversar sobre com eles? Eu acho que vou morrer de vergonha. (Anna)

Nossa! Não quero nem pensar que vergonha. (Marie)

Eu também vou ter vergonha, espero que a escola converse sobre! (Luna)

No Quadro 8 estão descritas as falas dos participantes a respeito do sexo e da sexualidade serem tratados como um tabu.

## **Categoria 5 - Diferença entre gêneros**

### **Quadro 9**

*Feminino e Masculino na Sociedade*

No Ensino Médio o vazamento de fotos aconteceu com um menino, foram diferentes [do que quando foi com uma menina] as reações e é diferente o constrangimento. (Marie)

Com os dois é errado [compartilhamento de fotos íntimas de homens e de mulheres], mas a sociedade pensa diferente. (Vitor)

[...] Fizeram figurinhas dos dois [menino e menina], mas demorou muito para fazerem a figurinha do menino. Lembro que da menina a divulgação foi muito mais rápida. (Thiago)

Família seria uma rede de apoio, mas acho que com uma mulher, talvez não. Para a família, a mulher ter se exposto é algo muito errado. (Thiago)

Acho que ela [a mulher] seria bem julgada pelas pessoas. (Anna)

No Quadro 9 é possível observar a percepção dos participantes a respeito da diferença com que a sociedade trata o gênero masculino e o feminino quando ocorre a divulgação de fotos íntimas não autorizadas.

**Categoria 6 - Motivações****Quadro 10***Quais as Possíveis Motivações Para o Sexting e o Compartilhamento não Consentido*

Sim, não só pertencimento, mas tem, principalmente no sexo masculino, uma ambição por competitividade do desempenho sexual. (Vitor)

É uma forma de ter uma relação com a pessoa mesmo sem estar próxima dela, para ter essa relação com o parceiro ou pessoa que está flertando. (Thiago)

O envio das fotos é como fora da internet, para conquistar com um atributo físico e o tesão. Envio de foto para alguém que não pediu pode ser causado pelo exibicionismo ou conquista também. (Vitor)

No momento em que a pessoa tira a foto ela pode estar sofrendo pressão também. (Luna)

Acho que para mulher é diferente, tem mais pressão. (Marie)

Nesse caso [ex-namorada contando coisas íntimas do relacionamento para amigos em comum] também seria uma vingança ruim. (Vitor)

No Quadro 9 pode-se observar as percepções dos participantes sobre as possíveis motivações para a prática do sexting e do compartilhamento não consentido de fotos íntimas.

### **Categoria 7 - Depois do compartilhamento não consentido**

Esta categoria foi criada para reunir os relatos dos participantes sobre as consequências enfrentadas pelas vítimas após a exposição de fotos íntimas, as formas de apoio disponíveis nesses casos e as estratégias que, segundo os participantes, podem ser adotadas para prevenir a repetição de situações semelhantes.

#### **Subcategoria 7.1 - Consequências**

##### **Quadro 10**

*Consequências Percebidas Pelos Participantes*

Meu amigo não me contou tudo sobre o que aconteceu. Mas na universidade é mais acolhedor do que na família. Não sei se isso vale para as universidades privadas ou para os cursos de exatas. (Thiago)

Tipo se está na internet eu não consigo ter controle sobre, pode ser que suma de todas as redes sociais hoje, mas pode voltar daqui a um tempo. (Luna)

Isso [exposição de fotos] ainda pode fazer com que ela [vítima] perca um pouco de respeito dos colegas de trabalho. [...] quando esse tipo de coisa acontece, todo mundo acaba esquecendo depois de um tempo, mas a gente não! Aí, isso cria na gente um tipo de paranóia por pensar que as pessoas sempre lembram e nunca esquecem. (Vitor)

Fiquei com muita pena dela [vítima de compartilhamento não consentido] e na semana seguinte ninguém falava com ela direito. (Marie)

É, e isso [ter tido a foto exposta] vai gerar uma insegurança para ela postar de novo. (Thiago)

Me sentiria meio perdida, sem entender muito bem o que estava acontecendo ou o motivo das pessoas não falarem mais comigo [caso deixassem de conversar por causa de uma foto íntima vazada]. (Anna)

No Quadro 10, estão descritos os relatos dos participantes sobre as possíveis consequências para as vítimas da exposição não consentida de fotos íntimas.

## **Subcategoria 7.2 - Rede de apoio**

### **Quadro 11**

*Rede de Apoio Após o Compartilhamento não Consentido*

Mudei essa visão e o modo de agir se acontecer com alguém próximo, tanto como vítima ou agressor, sobre como acolher essa pessoa. (Thiago)

Na vida real é meio difícil, sei que uma parte da minha família ficaria espantada, mas meu pai me apoiaria, ele é mais aberto sobre essas coisas, e sei que meus amigos também me apoiaram. (Luna)

Eu tento ser a pessoa que ajuda os adolescentes da família com essas coisas. Acaba que meu irmão e meus primos vem tirar muitas dúvidas comigo, porque sempre fui mais tranquila com essas coisas, converso e tento explicar para eles. (Luna)

O Quadro 11 apresenta os relatos dos participantes sobre a rede de apoio em casos de divulgação de fotos íntimas, destacando as contribuições que essa rede pode oferecer às vítimas.

### **Subcategoria 7.3 - Ações**

#### **Quadro 12**

##### *O que Pode ser Feito Depois*

Faria um B.O. e talvez tentaria processar. (Thiago)

Acho que a conscientização em ambientes como escola, grupo de jovens em igrejas, na faculdade, algo como o grupo que estamos participando. Seria uma forma de intervir. (Thiago)  
[...] seria interessante que as vítimas tivessem um treinamento sobre isso [como se proteger online] e fizessem psicoterapia. Que o agressor também fizesse psicoterapia. (Vitor)

Muita coisa seria resolvida se alguém chegasse para o adolescente e conversasse sobre sexo antes da dar um celular na mão dele. Tem uma coisa que vi em aula também, que existem

modos de reduzir os danos quando enviamos uma foto, seria interessante falar sobre isso.

(Luna)

No Quadro 12 notam-se os relatos dos participantes sobre as possíveis medidas a serem tomadas após a divulgação não consentida de fotos íntimas.

### **Discussão**

Ao investigar a percepção de jovens universitários sobre o sexting e o compartilhamento não consentido de imagens íntimas, esta pesquisa teve como objetivo compreender como os participantes concebem a exposição não consentida, o significado atribuído ao *sexting* e as possíveis diferenças de perspectiva entre homens e mulheres em relação a esses fenômenos. A análise dos dados revelou sete temas centrais recorrentes nas falas: definição de *sexting*, definição de compartilhamento não consentido, experiências e vivências, diferenças de gênero, motivações, consequências após o compartilhamento e tabu.

Embora o *sexting* seja um fenômeno frequentemente praticado por jovens (Yeung et al., 2014; Falconer, Kauer & Fisher, 2022; Lim et al., 2016), isso não implica, necessariamente, no conhecimento do significado do termo. Já em relação ao compartilhamento não consentido de fotos íntimas de início, os participantes o associaram à questões criminais e a algo inadequado.

Apesar do compartilhamento não consentido de fotos íntimas ser uma prática danosa para as vítimas (Patrocino & Bevilacqua, 2021; Patrocino & Bevilacqua, 2023; UNICEF Brasil, 2019) os participantes relataram ter contato com esse tipo de violação, especialmente durante a adolescência e no ambiente escolar. Essa estrutura faz com que o fenômeno ganhe contornos

ainda mais preocupantes, na medida em que o envio não autorizado de imagens íntimas de adolescentes pode ser classificado como pornografia infantil, de acordo com a definição do Ministério Público do Estado do Amapá (s.d.), não raro acontece no ambiente escolar, segundo o relato dos participantes. Outro ponto relevante levantado pelos participantes diz respeito aos limites do compartilhamento não consentido, especialmente no que se refere à compreensão de até onde vai o “sim” em uma determinada situação. Embora à primeira vista pareça complexo, compreender o consentimento pode ser mais simples do que se imagina: basta considerar como você se sentiria se estivesse no lugar da outra pessoa e, acima de tudo, perguntar diretamente a ela se há consentimento.

Fato é que, globalmente, as mulheres são as principais vítimas de violências de caráter sexual (Defensoria Pública do Distrito Federal & Escola de Assistência Jurídica [EASJUR], 2021; *UN Women*, 2024), realidade que se estende às situações envolvendo o compartilhamento de imagens íntimas, os chamados “nudes” (G1, 2020; Senado Federal, 2015). Contudo, os dados coletados na pesquisa indicam que, em determinados contextos, as mulheres também podem ocupar a posição de autoras de violências, dirigidas tanto a outros homens quanto a outras mulheres. Hooks (2018) discute que a detenção do poder econômico dentro de uma casa dá aval para que diferentes formas de coerção sejam aceitas, independentemente de ser homem ou mulher o praticante. Aplicando essa lógica ao contexto do compartilhamento não consentido de imagens íntimas, é possível pensar que o poder econômico é representado pela posse do conteúdo íntimo, instrumento de poder e controle. Enquanto a aceitação da coerção pode ser comparada à conivência da sociedade diante de casos de exposição não consentida de fotos íntimas, sejam os agressores homens ou mulheres.

Para além do *sexting* e do compartilhamento não consentido de fotos íntimas, outras formas de violência podem ocorrer online. Nos relatos dos participantes foram identificadas as seguintes formas de violência: sextorsão (Safernet, s.d.-b), assédio sexual (Brasil, 2001; Ministério da Defesa, 2023) e o *cyberflashing* (Cambridge University Press, s.d.; Karasavva et al., 2023). O assédio sexual e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas nos relatos dos participantes, tem uma delimitação espacial que se destaca: a escola. A ocorrência dessas violências no ambiente escolar evidencia falhas institucionais tanto na prevenção de tais situações, contribuindo para a perpetuação de comportamentos abusivos. A ausência de diálogos nas escolas sobre os riscos envolvidos nas relações, como a troca de mensagens sexuais, pode comprometer a proteção integral das crianças e dos adolescentes, tendo em vista que a escola faz parte da rede de proteção dos sujeitos (Ferreira, 2023; Fundação Abrinq, 2025; Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2022).

Observar a diferença no modo como a sociedade reage à exposição dos corpos femininos e masculinos revela mais do que estruturas sociais invisíveis, evidencia normas de gênero profundamente enraizadas. Cavalcanti e Lelis (2016) apontam que, culturalmente, a mulher ainda é associada à figura do recato e da pureza, enquanto ao homem é socialmente permitida maior liberdade sexual, muitas vezes interpretada como libertinagem. Essa lógica se manifesta em estruturas sociais visíveis, como nas falas dos participantes da pesquisa, que relataram a propagação mais rápida de imagens íntimas femininas e o julgamento moral mais severo direcionado às vítimas do gênero feminino.

Além das diferenças percebidas na forma como a sociedade reage à exposição de corpos femininos e masculinos, os participantes também destacaram as motivações por trás do envio de imagens íntimas. Em consonância com a literatura (Drouin, Ross & Tobin, 2015; Souza &

Neves, 2024), os participantes também indicaram que as motivações para o *sexting* podem estar relacionadas à busca por aproximação, confiança e estimulação sexual entre os parceiros. Somado a isso, os relatos dos participantes também indicam a possibilidade da pressão ser um dos motivadores para o *sexting*, revelando que nem sempre há consentimento pleno ou vontade espontânea por parte de quem envia.

Ao enviar uma foto íntima, nem sempre é possível saber o destino dessa imagem. A Safernet (s.d. - b) descreve esse fenômeno como a perda de controle sobre a própria imagem, que pode, inclusive, ser compartilhada em sites. Ao longo da pesquisa, os participantes também destacaram outros possíveis impactos como o rompimento de vínculos afetivos, exclusão social e prejuízos na vida profissional, evidenciando que os danos podem ir além do controle da imagem em si. Patrocino e Bevilacqua (2021) apontam, ainda, que, para as mulheres, tais situações podem desencadear sérias consequências à saúde mental, incluindo o agravamento de transtornos alimentares, consumo abusivo de álcool, automutilação, desenvolvimento de fobias, depressão e até tentativas de suicídio.

Quando a exposição de uma imagem íntima ocorre a rede de apoio desempenha um papel essencial na proteção de vítimas de violência (Habigzang, Ramos & Koller, 2011; Sagot & Carcedo, 2000). No caso do compartilhamento não consentido de imagens íntimas, que pode ser reconhecido como uma forma de violência, a rede de apoio é igualmente fundamental. Os participantes da pesquisa demonstraram compreender essa importância, destacando que o acolhimento por parte de familiares e amigos.

Após o *sexting*, quando envolve o compartilhamento não consentido de imagens íntimas, é fundamental que a vítima tenha o apoio de uma rede de proteção, mas também adote medidas de segurança. A preservação das provas, o registro do ocorrido em uma delegacia e a solicitação

de remoção do conteúdo são passos necessários (Safernet, s.d.-c). Para além dessas medidas, os participantes destacaram a importância do diálogo como uma ferramenta de prevenção, ideia que converge com o trabalho de Cardoso, Falcke & Mosmann (2019), que apontam a comunicação como uma estratégia relevante.

### **Considerações finais**

Considerando as transformações sociais decorrentes do uso da internet e das tecnologias, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as percepções de jovens universitários sobre o sexting e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas. Buscou-se compreender como os participantes percebem situações de exposição não autorizada de imagens íntimas, bem como identificar suas visões sobre o sexting.

Os resultados deste trabalho indicam que apesar do *sexting* ser um fenômeno frequente entre jovens, o entendimento do que o termo realmente representa, uma vez que o uso de determinadas práticas pode ocorrer de forma naturalizada ou influenciada por fatores sociais. Os participantes reconheceram, ainda, o compartilhamento não consentido de fotos íntimas como uma prática prejudicial, especialmente para vítimas do sexo feminino. Além disso, foi possível identificar que outras formas de violência intermediadas pelas tecnologias podem afetar a vida das pessoas. Um aspecto relevante destacado pelos participantes foi o papel do diálogo e da rede de apoio como estratégias fundamentais tanto para a prevenção quanto para o acolhimento e suporte das vítimas.

Pesquisas que abordam fenômenos relacionados ao uso da internet se mostram cada vez mais relevantes, especialmente diante da crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano

das pessoas. Investigar práticas como o *sexting* e o compartilhamento não consentido de imagens íntimas permite compreender aspectos sociais e culturais que impactam na vida das pessoas. Além disso, trabalhos como este podem contribuir para entender lacunas no cuidado integral dos indivíduos, bem como dar visibilidade a temas ainda pouco explorados no campo acadêmico.

Novos estudos sobre esses fenômenos são fundamentais, especialmente por meio de pesquisas mais amplas que contemplem a diversidade da população. Coletas formadas por pessoas de diferentes regiões e níveis de escolaridade podem oferecer uma melhora da compreensão das dinâmicas envolvidas, contribuindo para a construção de estratégias de prevenção e enfrentamento mais eficazes.

### Referências bibliográficas

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads., 1ª ed.). Editora 70.
- Barrense-Dias, Y., Surís, J. C., & Akre, C. (2019). “When it deviates it becomes harassment, doesn’t it?” A qualitative study on the definition of sexting according to adolescents and young adults, parents, and teachers. *Archives of Sexual Behavior*, 48(8), 2357–2366.  
<https://doi.org/10.1007/s10508-018-1358-5>
- Brasil. (2001, 15 de maio). *Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001: Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para dispor sobre o crime de assédio sexual (art. 216-A)*. Presidência da República.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10224.htm#art216a](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10224.htm#art216a)
- Cambridge University Press. (s.d.). *cyber-flashing*. In *Cambridge English Dictionary*.  
Recuperado [15 de julho de 2025], de  
<https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/cyber-flashing>
- Cardoso, A. T., Falcke, D., & Mosmann, C. P. (2019). Sexting: percepções de adolescentes sobre o fenômeno e acerca do papel das relações familiares. *Estudos E Pesquisas Em Psicologia*, 19(3), 665–685. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.46909>
- Casa Civil (2022, 19 de setembro). *90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa*.  
<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa#:~:text=Conectividade-,90%25%20dos%20lares%20brasileiros%20j%C3%A1%20tem%20acesso,internet%20no%20Brasil>

[%2C%20aponta%20pesquisa&text=Em%202021%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de%20mais%20do%20que%20em%202019](#)

Cavalcante, V. A. P., & Lelis, A. G. S. (2016). Violência de gênero contemporâneo: Uma nova modalidade através da pronografia da vingança. *Interfaces Científicas - Direito*, 4(3), 59–68. <https://doi.org/10.17564/2316-381X.2016v4n3p59-68>

Defensoria Pública do Distrito Federal, Escola de Assistência Jurídica (EASJUR). (2021, setembro). *Direitos sexuais e direitos reprodutivos das mulheres* [PDF]. Escola da Defensoria. <http://escola.defensoria.df.gov.br/easjur/wp-content/uploads/2021/09/11-direitos-sexuais-e-reprodutivos.pdf>

Drouin, M., Ross, J., & Tobin, E. (2015). Sexting: A new, digital vehicle for intimate partner aggression?. *Computers in Human Behavior*, 50, 197-204. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.04.001>

Falconer, T. A., Kauer, S., & Fisher, C. M. (2023). *Sexting and sexual behaviour in Australian adolescents*. *Sexual Health*, 20(1), 57–63. <https://doi.org/10.1071/SH22129>

Fernández, J. F. (2013). Sexting, sextorsão e grooming. In C. N. de Abreu, E. Eisenstein, & S. G. B. Estefenon (Orgs.), *Vivendo esse mundo digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais* (1ª ed., pp. 72–92). Artmed.

Ferreira, A. L. (2023). A escola e a rede de proteção de crianças e adolescentes. In S. G. Assis, P. Constantini, J. Q. Avanci & K. Njaine (Orgs.), *Impactos da violência na escola: Um diálogo com professores* (2ª ed., pp. 237–262). Editora Fiocruz; CDEAD/ENSP. <https://doi.org/10.7476/9786557082126.0011>

Forbes. (2023, 6 de março). *Brasil é o terceiro país que mais consome redes sociais em todo o mundo*. Forbes Brasil.

<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente. (2025, 14 de março). *Dia da Escola: a importância de um ambiente escolar seguro e acolhedor para crianças e adolescentes*. Fundação Abrinq. <https://www.fadc.org.br/noticias/dia-da-escola>

Habigzang, L. F., Ramos, M. da S., & Koller, S. H.. (2011). A revelação de abuso sexual: as medidas adotadas pela rede de apoio. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 27(4), 467–473. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400010>

Gatti, B. A. (2005). *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Líber Livro.

G1. (2020, 17 de outubro). *Exposição de imagens íntimas sem consentimento lidera ranking de violação de direitos na internet*. G1.

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/educacao/noticia/2020/10/17/exposicao-de-imagens-intimas-sem-consentimento-lidera-ranking-de-violacao-de-direitos-na-internet.ghtml>

Globo. (2025, maio 11). *Táís Araujo se emociona ao falar sobre maternidade: 'É o que mais me deixa forte e vulnerável'* [Vídeo]. Globoplay. <https://globoplay.globo.com/v/13587142/>

Haidt, J. (2024). *A geração ansiosa: Como o medo está ensinando nossos filhos a fracassar* (L. E. Ribeiro, Trad.). Alta Books.

Hooks, B. (2018). *O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras* (16ª ed.). Rosa dos Tempos.

- Karasavva, V., Brunet, L., Smodis, A., Swanek, J., & Forth, A. (2023). Putting the Y in cyberflashing: Exploring the prevalence and predictors of the reasons for sending unsolicited nude or sexual images. *Computers in Human Behavior*, 140, 107593. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2022.107593>
- Lim, M. S. C., Vella, A. M., Horyniak, D. R., & Hellard, M. E. (2016). *Exploring attitudes towards sexting of young people: A cross-sectional study*. *Sexual Health*, 13(6), 530–535. <https://doi.org/10.1071/SH16029>
- Marie Claire. (2023, 9 de março). *Tais Araújo lembra traumas nos bastidores de Xica da Silva: 'Abusivo'*. <https://revistamarieclaire.globo.com/celebridades/noticia/2023/03/tais-araujo-relembra-traumas-nos-bastidores-de-xica-da-silva-abusivo.ghtml>
- Ministério da Defesa. (2023, 18 de julho). *Assédio sexual é crime. Você sabe como identificá-lo?* Portal da Integridade. <https://www.gov.br/defesa/pt-br/acesso-a-informacao/governanca-e-gestao/integridade/portal-da-integridade-unindo-forcas-em-prol-da-integridade/assedio-sexual-e-crime-voce-sabe-como-identifica-lo-3>
- Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2022, 10 de maio). *Professores podem contribuir para o enfrentamento ao abuso e à exploração*. Notícias - Maio laranja. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/campanha/maio-laranja/noticias-maio-laranja/professores-podem-contribuir-para-o-enfrentamento-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual>
- Ministério Público do Estado do Amapá. (s.d.). *Pornografia infantil x pedofilia*. MPAP. Recuperado [15 de julho de 2025], de <https://mpap.mp.br/saiba-mais/pornografia-infantil-x-pedofilia>

Mundo Educação. (s.d.). *História do telefone*.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/historia-do-telefone.htm>

National Center for Missing and Exploited Children. (2022). Sexting.

<https://www.missingkids.org/netsmartz/topics sexting>

O Globo. (2023, 29 de março). *Homem é preso em flagrante por tirar fotos de partes íntimas de mulher dentro de ônibus na Grande BH; vídeo*.

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/03/homem-e-preso-em-flagrante-por-importunacao-sexual-dentro-de-onibus-na-grande-bh.ghtml>

Patrocino, L. B., & Bevilacqua, P. D.. (2021). Divulgação não autorizada de imagem íntima: danos à saúde das mulheres e produção de cuidados. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210031>.

Patrocino, L. B., & Bevilacqua, P. D.. (2023). O que nudes e divulgação não autorizada de imagens íntimas têm a lembrar à escola?. *Educação E Pesquisa*, 49, e259986.

<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349259986por>

Postman, N. (2002). O princípio do fim. In *O desaparecimento da infância* (pp. 81–111). Graphia Editorial.

Rede Manchete. (s.d.). *Xica da Silva devolve Manchete à vice-liderança*.

<https://manchete.org/xica-da-silva/#:~:text=Xica%20da%20Silva%20devolve%20Manchete.no%20ranking%20da%20TV%20aberta>.

SaferNet. (s.d.-a). *O prazer e o perigo do Sexting*. SaferNet.

<https://new.safernet.org.br/content/o-prazer-e-o-perigo-do-sexting>

SaferNet. (s.d.-b). *O que é sextorsão?* SaferNet Brasil.

<https://new.safernet.org.br/content/o-que-%C3%A9-sextors%C3%A3o>

- Sagot, M., & Carcedo, A. (2000). *Ruta crítica de las mujeres afectadas por la violencia intrafamiliar en América Latina: Estudios de caso de diez países*. Organización Panamericana de la Salud.
- Schulz, P. (2019, 28 de junho). *Quem inventou o telégrafo? Esquerda-direita-direita, direita, esquerda-direita...* Jornal da Unicamp.  
<https://unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/quem-inventou-o-telegrafo-esquerda-direita-direita-direita-esquerda-direita/>
- Secretaria de comunicação social (2023, 29 de março). *Trágica história no Guarujá é retratada em novo episódio da campanha Brasil contra Fake*.  
<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/03/tragica-historia-no-guaruja-e-retratada-em-novo-episodio-da-campanha-brasil-contra-fake>
- Senado Federal. (2015, 29 de setembro). *Mulheres são vítimas de 80 % dos casos de divulgação de conteúdo íntimo sem consentimento* [Áudio]. Rádio Senado.  
<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2015/09/mulheres-sao-vitimas-de-80-dos-casos-de-divulgacao-de-conteudo-intimo-sem-consentimento>
- Skinner, B. F. (1981). Selection by consequences. *Science*, 213(4507), 501–504.  
<https://doi.org/10.1126/science.7244649>
- Souza, F. de., & Neves, A. B. V. S. (2024). Estudantes Universitárias(os) Openam sobre as Motivações do Sexting. A Busca por Contingências Culturais. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 15(1), 044–059. <https://doi.org/10.18761/00a234556>
- Techtudo. (2024, setembro). *Veja 7 dos celulares mais vendidos da história — e se você já teve algum*. <https://www.techtudo.com.br/listas/2024/09/veja-7-dos-celulares-mais-vendidos-da-historia-e-se-voce-ja-teve-algum-edmobile.ghtml>

UN Women. (2024, 25 de novembro). *Facts and figures: Ending violence against women*. UN Women.

<https://www.unwomen.org/en/articles/facts-and-figures/facts-and-figures-ending-violence-against-women>

UNICEF Brasil. (2019, 5 de fevereiro). *UNICEF alerta: meninas que têm imagens íntimas vazadas na internet não contam com redes de proteção e apoio*. UNICEF.

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-meninas-que-tem-imagens-intimas-vazadas-na-internet-nao>

Yeung, T. H., Horyniak, D. R., Vella, A. M., Hellard, M. E., & Lim, M. S. (2014). Prevalence, correlates and attitudes towards sexting among young people in Melbourne, Australia. *Sexual health*, 11(4), 332–339. DOI: <https://doi.org/10.1071/SH14032>

## Apêndices

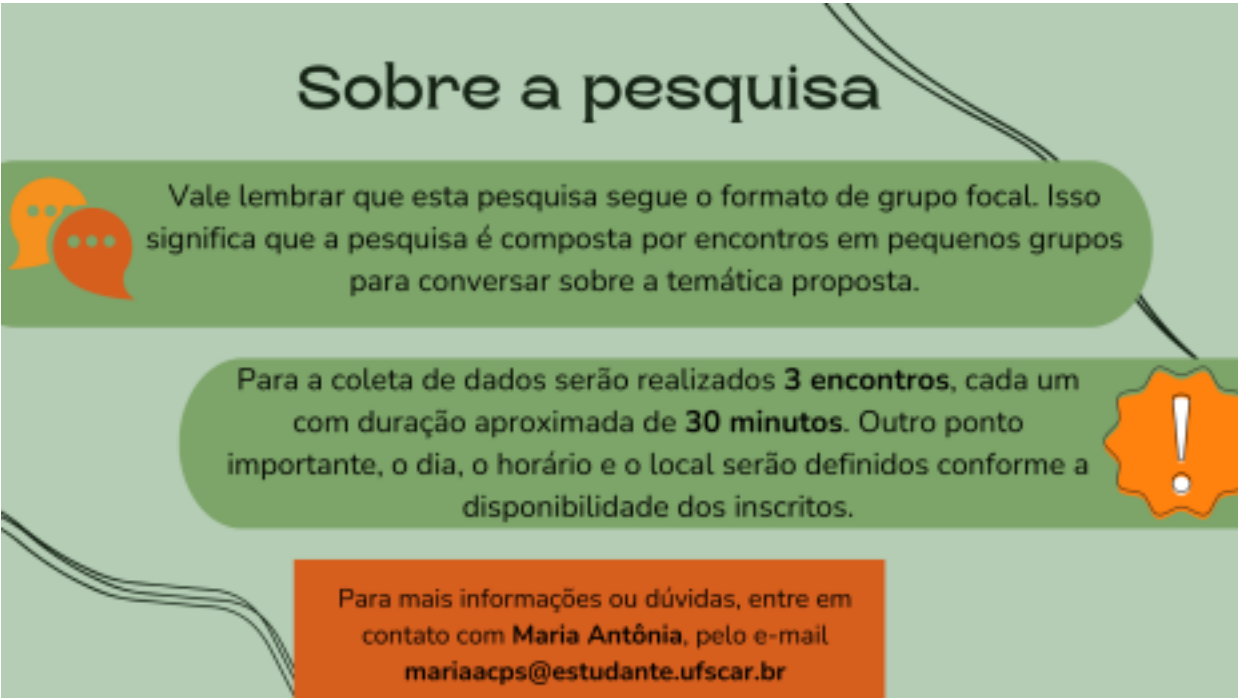
### Apêndice A

#### Questionário de Inscrição

#### Participação para a pesquisa: "As percepções de jovens universitários sobre o *sexting* e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas"

Para participar da pesquisa "As percepções de jovens universitários sobre o *sexting* e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas" é necessário que você preencha este formulário. Após o preenchimento deste formulário entraremos em contato com você.

\* Indica uma pergunta obrigatória



**Sobre a pesquisa**

Vale lembrar que esta pesquisa segue o formato de grupo focal. Isso significa que a pesquisa é composta por encontros em pequenos grupos para conversar sobre a temática proposta.

Para a coleta de dados serão realizados **3 encontros**, cada um com duração aproximada de **30 minutos**. Outro ponto importante, o dia, o horário e o local serão definidos conforme a disponibilidade dos inscritos.

Para mais informações ou dúvidas, entre em contato com **Maria Antônia**, pelo e-mail **mariaacps@estudante.ufscar.br**

1. Nome completo \* \_\_\_\_\_

2. Telefone para contato \*

**O contato será feito via mensagem pelo WhatsApp.**

Escreve o número no formato: **(DDD) X XXXX-XXXX**

*Exemplo: (016) 9 1234-5678* \_\_\_\_\_

3. Data de nascimento \*

No formato: **dia/mês/ano**

*Exemplo: 05/10/2001* \_\_\_\_\_

4. Você teria disponibilidade de frequentar semanalmente a Universidade Federal de São Carlos?\*

**O dia e o horário ainda serão definidos.**

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

5. Dias disponíveis \*

**Você pode assinalar mais de uma opção. Caso não consiga em nenhuma das opções apresentadas, clique na opção “outros” e insira o dia e o turno da sua disponibilidade.**

*Marque todas que se aplicam.*

Segunda a tarde

Terça pela manhã

Quarta a tarde

Quinta pela manhã

Sexta pela manhã

Sexta a tarde

Outro:

6. Como você classificaria o seu conhecimento sobre temas “sexting” e “compartilhamento não consentido de fotos íntimas”?\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Baixo, conheço pouco um ou nenhum dos temas.
- Razoável, conheço pouco sobre os dois temas.
- Médio, conheço os temas, mas nunca me aprofundei em estudos ou textos relacionados a esses temas.
- Alto, tenho amplo conhecimento sobre os temas, já participei e/ou participo de grupos de estudo e/ou matérias com aprofundamento nesses temas.

## Apêndice B

### Descrição da Estrutura do Grupo Focal

#### ENCONTRO 1

- Apresentações
  - Roda de apresentação da pesquisadora e dos participantes.
- Apresentação do TCLE e do questionário socioeconômico (ver Apêndices C e D)
- Explicação do projeto
  - Como funciona o grupo focal;
  - Quantos encontros serão;
  - Horário e local.
- Perguntas iniciais (análise inicial do que eles entendem antes do início das discussões)
  - Como você definiria o “*sexting*”?
  - Como você definiria o “compartilhamento não consentido de fotos íntimas”?

#### - Descrição detalhada do Encontro 1

- **Apresentações**

Apresentação dos pesquisadores

Roda de apresentação de todos

-> Nome

-> Idade

-> Curso

- **Apresentação do TCLE e do questionário socioeconômico (ver Apêndices C e D)**
- **Como funciona um grupo focal?**

O grupo focal é algo muito parecido com uma roda de conversa, em que vocês podem expressar suas opiniões e conversar a respeito de um tema, nós pesquisadores estamos aqui apenas para mediar a conversa e dar ideias sobre o tema. Os encontros aconteceram ao longo de 3 sextas-feiras com duração de aproximadamente 40 min, esse primeiro encontro será um pouco mais longo, com cerca de 1h. Eles acontecerão sempre nesta sala, a partir das X horas é muito interessante que vocês evitem atrasos e se forem faltar avisar com antecedência, não precisa explicar o motivo.

- **Perguntas iniciais**

- O que é o sexting para vocês?

- Para vocês, o que é o “compartilhamento não consentido de fotos íntimas”?

## **ENCONTRO 2**

- **Histórias disparadoras**

- Essa parte da atividade tem a intenção de que os participantes retratem, com base nas histórias, o que eles entendem como sexting e compartilhamento não consentido de fotos íntimas. Funcionaria assim: Todos os participantes recebem histórias aleatórias e são incentivados a contar o que acham da história.

### **- Descrição detalhada do Encontro 2**

#### **Histórias disparadoras**

Orientação para a atividade: *“Vocês irão receber uma seleção de histórias fictícias elaboradas, com o objetivo de estimular e fomentar as discussões sobre os temas propostos.”.*

#### História 1

Joana trabalha na mesma empresa há alguns anos. Durante um feriado, ela viajou com as amigas para a praia e postou algumas fotos de biquíni nos 'melhores amigos' do Instagram. Alguns dias depois, Joana descobriu, por meio de um colega, que suas fotos tinham virado assunto entre outros colegas de trabalho em um barzinho.

### História 2

Miguelito e Inaraí namoram há muitos anos. Este ano, Inaraí decidiu morar fora do país para estudar. Durante o período em que Inaraí está no intercâmbio, os dois trocam, com frequência, mensagens íntimas pelas redes sociais.

### História 3

Janira e João são casados há 25 anos e têm um relacionamento aberto há 10 anos. Desde que decidiram abrir o relacionamento, compartilham fotos do casal com os outros parceiros.

### História 4

Maíra tem 15 anos e namorava uma pessoa da mesma idade. As duas estudaram na mesma escola e têm grupos de amigos em comum. Algumas semanas depois do término, Maíra percebeu que alguns de seus amigos não conversavam mais com ela nem a cumprimentavam. Com o tempo, ela descobriu que a ex havia mostrado conversas, fotos e contando história das duas para várias pessoas.

### História 5

Durante uma noite de descontração, Alfredo e seus amigos se reuniram para uma roda de conversa, o assunto acabou se voltando para a vida amorosa e as experiências de cada um nos relacionamentos. Durante essa conversa, Alfredo, decidiu pegar seu celular para mostrar uma foto íntima de seu parceiro, como exemplo de uma história que contava. O gesto de Alfredo incentivou que outros amigos e amigas fizessem o mesmo.

*Perguntas auxiliadoras:*

*O que você acha interessante nessa história?*

*Como você acha que os personagens da história se sentiram?*

*O que você acha que ajudaria o personagem a se sentir melhor?*

*O que você acha que ocasiona casos como esses?*

*Como você imagina que as outras pessoas presentes nessas situações reagiram?*

*Como você acha que os personagens poderiam lidar com isso?*

*Quais caminhos (medidas) os personagens poderiam ter seguido depois dessa situação?*

### **ENCONTRO 3**

- É um problema?
- Encerramento
  - Agradecimento

#### **- Descrição detalhada do Encontro 3**

- O que vocês acham que motiva as pessoas trocarem mensagens e fotos? É a mesma motivação para ambos os sexos?
- Quais medidas vocês acham que seriam importantes para evitar/reduzir as violências relacionadas a essas práticas?
- O que é o sexting para vocês?
- Para vocês, o que é o “compartilhamento não consentido de fotos íntimas”?
- O que vocês pensam sobre esses dois fenômenos?

## Apêndice C

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Questionário Socioeconômico

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **“As percepções de jovens universitários sobre o sexting e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas”**, cujo objetivo é identificar e analisar as percepções de jovens sobre o sexting e o compartilhamento não consentido de fotos íntimas.

Após a leitura, esclarecimentos e resposta a este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, caso seja indicado a sua concordância, você irá participar de uma atividade em grupo, juntamente com mais 07 pessoas do mesmo gênero, (que também autorizaram a participação na pesquisa) que terá como objetivo conversar a respeito da percepção de cada um sobre o compartilhamento de fotos íntimas e o sexting. Essa atividade em grupo (Grupo Focal) consistirá em uma conversa com essas outras 07 pessoas e as pesquisadoras a fim de promover uma conversa acerca do tema em questão. Serão realizadas, no máximo, 2 sessões de cerca de 30 minutos cada. **Os horários dessas sessões serão previamente combinados e acordados, de acordo com a disponibilidade do(a)s participantes.** Essas sessões serão conduzidas pela pesquisadora responsável pela pesquisa e a assistente de pesquisa, ambas pesquisadoras do Laprev (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência), vinculado ao Departamento de Psicologia da UFSCar. O local para realização das sessões serão salas de atendimento psicológico no Serviço Escola em Psicologia da UFSCar, que garantam segurança e privacidade.

As sessões ocorreram sem a necessidade de gravação e as informações fornecidas serão registradas em papel pelas pesquisadoras e utilizadas, exclusivamente, para análise dos dados obtidos, sendo transformadas em dados gerais, que não identifiquem o(a)s participantes e somente para fins de alcance dos objetivos dessa pesquisa.

De forma a garantir o sigilo, os nomes do(a)s participantes não serão utilizados em qualquer fase da pesquisa, garantindo anonimato, ademais, esse sigilo também é garantido/estendido às pessoas ou grupo de pessoas que o(a)s participantes vierem a mencionar nas sessões de grupo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, a privacidade do(a) participante também será assegurada. Da mesma forma, os resultados divulgados em congressos ou revistas científicas também serão apresentados de forma a não identificá-lo(a). Ainda, cabe esclarecer que as pesquisadoras empregarão todos os esforços e procedimentos para a preservação da confidencialidade de todo(a)s o(a)s participantes, armazenamento adequado dos dados coletados, bem como solicitar aos demais participantes do grupo focal que resguardem a identidade e a confidencialidade das informações prestadas por cada um(a). No entanto, por se tratar de atividade coletiva, não se pode assegurar que a identidade do(a) participante seja plenamente resguardada. Ressalta-se que nos relatórios, publicações científicas e demais materiais relacionados à pesquisa, o(a) participante não será identificado em momento algum.

A sua participação na pesquisa não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir da participação neste estudo e retirar o seu consentimento, isto é, é garantida a plena liberdade do(a) participante da pesquisa desistir de responder alguma pergunta/questão/tema do grupo focal, sem que para tanto tenha que apresentar justificativa (Resolução No. 510, Art. 17, III). Se optar por não participar do projeto de pesquisa, sua recusa não trará qualquer tipo de prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a Universidade Federal de São Carlos, de acordo com Resolução No. 510/2016 e suas complementares. A possibilidade de desistência da participação se estende para qualquer momento do estudo, mesmo após a coleta de dados e, para isso, você pode enviar um e-mail à pesquisadora, [brino@ufscar.br](mailto:brino@ufscar.br), informando de sua desistência

e, assim, os dados coletados serão descartados. **Você poderá enviar sua desistência até o mês de novembro de 2024.**

A autorização para sua participação é livre e voluntária e não haverá compensação em dinheiro por esta. Garantimos o ressarcimento das despesas decorrentes da pesquisa realizadas por você, quando houver.

Devido ao tema a ser desenvolvido no estudo tratar de tópicos sensíveis, esse projeto poderá ocasionar algum desconforto aos participantes.

A participação na pesquisa poderá gerar algum desconforto por tratar-se de temática sensível. O(a)s participantes poderão sentir desconforto, tristeza e medo. No entanto, o planejamento das sessões será realizado de forma a minimizar esses desconfortos e a condução será realizada por profissionais capacitados. Todos os esforços serão feitos para minimizar esses possíveis desconfortos e a qualquer momento, tanto o( a) participantes, quanto as pesquisadoras poderão encerrar a sessão caso seja solicitado, ou seja considerado necessário para não causar prejuízos aos participantes. O(a)s participantes poderão solicitar interrupção de sua participação na pesquisa, a qualquer momento e sem qualquer prejuízo.

O(a)s participantes que participarem da pesquisa terão oportunidade de ter contato com material que instrui e orienta acerca de situações de sexting e compartilhamento não consentido de fotos íntimas, refletindo sobre formas de autoproteção.

Caso a participação na pesquisa lhe cause algum prejuízo, a despeito de todos os esforços das pesquisadoras, você tem o direito de solicitar indenização pelo dano decorrente.

Cumpramos destacar que ao autorizar a sua participação na pesquisa você irá: 1. Autorizar a participação na pesquisa, o que corresponderá à assinatura deste termo (TCLE), e você receberá uma cópia assinada do TCLE para fins de resguardar o registro de seu consentimento; 2.

Autorizar a sua participação no grupo focal descrito acima. Sempre que solicitado, você poderá ter acesso ao registro do consentimento (Resolução No. 510/2016 da CONEP, Art. 17,X) e também será garantido seu direito de acesso aos resultados da pesquisa, caso seja de seu interesse. Os resultados da pesquisa serão enviados a você, por e-mail, após a elaboração do relatório final.

Em caso de dúvidas, denúncias ou reclamações relativas às questões éticas, procure o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar - Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone (16) 3351- 9685. E-mail: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br).

O Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. É dever deste comitê cuidar dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

A pesquisadora responsável pela realização do presente estudo é Rachel de Faria Brino, tel (16) 99713-5737, e-mail brino@ufscar.br, do Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (LAPREV), localizado na Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil.

A pesquisadora assistente e Maria Antônia da Costa Pereira, cel (27) 997770243, email: mriacps@estudante.ufscar.br, do Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (LAPREV), localizado na Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil.

**( ) Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

**Nome completo:** \_\_\_\_\_

**Email:** \_\_\_\_\_

### **Questionário socioeconômico**

Essas são algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

INSTRUÇÃO: Vamos começar? No domicílio tem \_\_\_\_\_ (*LEIA CADA ITEM*)

<b>Quantidade</b>					
	Não possui	1	2	3	4 ou +

Banheiros					
Trabalhadores domésticos					
Automóveis					
Microcomputador					
Lava louça					
Geladeira					
Freezer					
Lava roupa					
DVD					
Micro-ondas					
Motocicleta					
Secadora de roupa					

<b>Grau de instrução do chefe da família</b>	
Analfabeto / Fundamental I incompleto	
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	

<b>Serviços públicos</b>		
	Não	Sim
Água encanada		

Fundamental II completo / Médio incompleto	
Médio completo / Superior incompleto	
Superior completo	

Rua pavimentada		
-----------------	--	--

